

# Avaliação mostra ensino ruim em todo o país

Alunos da 8ª série do Primeiro Grau que fizeram exame do MEC não sabem sequer calcular troco

Gustavo Miranda

Vannildo Mendes

• **BRASÍLIA.** O desempenho dos alunos de Primeiro e Segundo graus no Brasil não sofreu alterações entre 1995 e 1997, segundo a análise comparativa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), divulgada ontem pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza. As notas continuam, de maneira geral, nos mesmos níveis baixos de antes. Numa escala de zero a 400, os estudantes da quarta série fizeram 191 pontos em matemática, mesma média de 1995, enquanto 53% dos estudantes da oitava série não compreendem valores e sequer sabem passar troco. Em português, a média nacional caiu de 188 para 186, ficando em patamar muito baixo.

Nas disciplinas novas (ciências, química, física e biologia), os estudantes também foram reprovados, mas só haverá base de comparação de desempenho na próxima avaliação, em 2000, já que no último Saeb elas não foram incluídas. No Nordeste houve uma pequena melhoria no desempenho dos alunos, enquanto Minas Gerais e Paraná, que já vinham bem, foram os grandes destaques positivos. O Rio manteve-se estável, com tendência a declínio, enquanto São Paulo e Distrito Federal caíram na avaliação.

## Minas gasta menos que Distrito Federal e tem melhor resultado

A grande surpresa negativa foi o Distrito Federal, onde o salário médio dos professores do ensino básico (R\$ 1.250) supera em até seis vezes a média nordestina e a infra-estrutura do ensino básico é considerada exemplar. Minas Gerais, com o menor investimento por aluno (R\$ 355 ao ano) e salário médio de professores três vezes inferior ao de Brasília (R\$ 480) teve a melhor performance nacional.

A explicação para a manuten-

ção dos patamares anteriores da avaliação, segundo Paulo Renato, é que mais pessoas excluídas (e, portanto, menos instruídas) teriam entrado no sistema de ensino, puxando o índice para baixo. Em Brasília, além disso, houve uma greve de mais de três meses e queda na eficiência do gerenciamento do ensino.

— Não vamos esperar uma mudança brusca em apenas dois anos — disse o ministro.

## Contraste entre os bons e maus alunos aumenta

Outra conclusão interessante do relatório sobre o desempenho do ensino: os maus estudantes brasileiros estão cada vez piores e os bons cada vez melhores. No Piauí, por exemplo, os 5% menos instruídos tiveram desempenho 30% pior do que na avaliação de 1995, enquanto os 5% melhores tiveram um índice de acerto maior do que os melhores de estados como São Paulo, Rio e Paraná.

O estudo constatou que o mau desempenho está diretamente relacionado à qualidade da escola e de sua direção. O ministro observou que o Governo adotará providências corretivas, inclusive punições, contra a ineficiência de escolas públicas mal administradas, pois a seu ver não há razão para a desigualdade.

— Os salários são os mesmos, o material didático oferecido é igual — disse o ministro.

Participaram da pesquisa 167 mil alunos, 13 mil professores e 2,3 mil diretores de escolas de todo o país. Os alunos da quarta e da oitava séries do Primeiro Grau responderam a questões de português, matemática e ciências. Os da terceira série do Segundo Grau responderam, além destas, a questões de física, química e biologia. Em nenhuma série avaliada, o índice médio obtido por qualquer estado ficou acima de 250 pontos. ■



ESTUDANTES PROTESTAM na Câmara contra o corte de verbas para o ensino: o carrasco enforca a educação

## Ministro: piora está na margem de erro

Câmara convoca Paulo Renato para dar esclarecimento sobre corte de verbas

• **BRASÍLIA.** O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, disse ontem que a redução de dois a quatro pontos no desempenho dos estudantes no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) em quase todos os indicadores está dentro da margem de erro de qualquer avaliação por amostragem.

— É igualzinho a pesquisa eleitoral — comparou.

O estudo revelou um descompasso entre o conteúdo ensinado e o que é efetivamente aprendido. Em geral, segundo o estudo, os alunos da oitava série dominam conteúdos da quarta, enquanto os da terceira série do Segundo Grau mal dominam o conteúdo da oitava série. Pouco mais da metade (55,6%) dos alunos da quarta série são capazes de resolver problemas simples de mate-

mática, como soma e subtração. Só 10% dos alunos da quarta série e 47,6% dos da oitava alcançaram 250 pontos em matemática. Ao encerrar o primeiro ciclo do ensino fundamental, o estudante deveria saber fazer relações entre os valores de cédulas e moedas, fazer pagamento e dar troco.

## Provas foram adaptadas ao que é ensinado em cada região

O Saeb avaliou também os níveis de remuneração dos professores, o gasto médio por aluno e por escola. Nos estados, o gasto por aluno varia de R\$ 350 a R\$ 1.300 ao ano. Tudo isso para medir a eficiência de cada escola.

Os secretários de Educação adaptaram os conteúdos das disciplinas incluídas na avaliação à realidade de cada região. Desse modo, o teste baseou-se em as-

suntos efetivamente ensinados aos alunos. Mesmo assim, só pouco mais de 5% dos alunos atingiram pontuação considerada ótima, entre 325 e 400 pontos.

A Comissão de Educação da Câmara decidiu convocar Paulo Renato para prestar depoimento nos próximos dias sobre o corte de verbas no orçamento. Parlamentares da oposição pretendem pedir ao Congresso que entre com ação de crime de responsabilidade contra o ministro, caso ele não vá à Câmara: o comparecimento é obrigatório, segundo o regimento interno.

A convocação aconteceu depois que estudantes secundaristas fizeram ontem um protesto na Comissão de Educação. Um personagem representando um carrasco, no caso o ministro, enforcava a educação. ■